



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## ESCOLA, PROTAGONISMOS JUVENIS E METODOLOGIAS DE ENSINO

Maria Alda de Sousa Alves

Iara Kelly Rosário Nogueira

(UNILAB). PIBIC/CNPQ. [aldasousa@unilab.edu.br](mailto:aldasousa@unilab.edu.br) / [iarakelly1307@gmail.com](mailto:iarakelly1307@gmail.com)

## SCHOOL, YOUTH PROTAGONISM AND TEACHING METHODOLOGIES

### Resumo

Este resumo trata de apresentar resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica iniciada em novembro de 2017, com continuidade em 2018/2019, em duas escolas de ensino médio no Ceará. O ponto de partida são as sociabilidades experimentadas nos grêmios escolares, buscando captar os rituais e a cultura escolar (McLaren, 1991, Mafra, 2011) observada entre gestores, professores e alunos, a participação da juventude e o espaço de escuta a suas vozes enquanto interlocutores válidos (Dayrell, 1996). Em termos metodológicos é através do levantamento de documentos como projeto político pedagógico, regimento interno, regimento do grêmio, materiais didáticos, fotografias, entrevistas com gestores, professores e alunos, que buscamos responder as seguintes questões: De que forma o protagonismo juvenil é exercido entre jovens alunos do ensino médio público? Como esta metodologia repercute na cultura escolar e nas práticas docentes? A compreensão da relação entre gestores, professores e alunos e a partir disso a percepção dos modos como se processam a dimensão da aprendizagem é também uma das formas de se captar os sentidos do protagonismo discente na cultura escolar, problematizando seu caráter homogeneizador. Constatamos que em dispositivos legais como as DCN (2011) e a BNCC (2017) há uma defesa de concepção de juventudes como uma categoria social heterogênea, onde a classe, a raça, o gênero e o território redesenham múltiplas condições juvenis e protagonismos.

Palavras-chave: Escola; Juventudes; Metodologias.

### Abstract

This summary tries to present partial results of a scientific initiation research initiated in November 2017, with continuity in 2018/2019, in two high schools in Ceará. The starting point are the sociabilities experienced in school-based schools, seeking to capture school rituals and culture (McLaren, 1991, Mafra, 2011) between managers, teachers and students, the participation of youth



and listening space to their voices as valid interlocutors (Dayrell, 1996). In methodological terms it is through the collection of documents as a pedagogical political project, internal regiment, regiment of the guild, teaching materials, photographs, interviews with managers, teachers and students, which we seek to answer the following questions: How is youth protagonism exercised between young public high school students? How does this methodology affect school culture and teaching practices? The understanding of the relation between managers, teachers and students and from this the ways in which the dimension of learning is processed is also one of the ways of capturing the senses of student protagonism in the school culture, problematizing its homogenizing character. We find that in legal provisions such as DCN (2011) and BNCC (2017) there is a defense of conception of youth as a heterogeneous social category, where class, race, gender and territory redefine multiple juvenile conditions and protagonism.

Keywords: School; Youths; Methodologies.

## Introdução

Este artigo intenta uma reflexão sobre as práticas de protagonismo juvenil observadas em duas escolas públicas de ensino médio localizadas na cidade de Redenção-Ce. Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica, a qual busca captar a relação do jovem com a escola no que concerne as formas de participação e aprendizagem em espaços como grêmios escolares. Perceber a atuação do grêmio estudantil em conexão com os diferentes atores que constituem e constroem o cotidiano escolar (gestores, professores, famílias, alunos) é ponto de partida nesta pesquisa, uma vez que os discursos apresentados em documentos oficiais, projetos políticos pedagógicos, regimentos internos, etc., nem sempre condizem com as práticas dos sujeitos em seus espaços de experimentação e tempos escolares.

Neste sentido, necessário se faz olhar para a escola tentando captar as relações sociais tecidas no microssocial, compreendendo as ações dos atores escolares, as relações de força e negociação, bem como aquilo que se é instituído entre as culturas escolares e o universo das juventudes. Como pano de fundo de análise, teremos duas modalidades de ensino direcionadas aos jovens alunos do ensino médio público: o ensino



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

profissionalizante, cujo modelo de gestão ao basear-se na Tecnologia Empresarial Sócio-Educacional (TESE) assume como uma de suas premissas o protagonismo juvenil, expresso no entendimento do jovem como um ator central em ações da escola; e o ensino médio regular, que também vem assumindo em alguns projetos escolares, o discurso do protagonismo juvenil como metodologia ou ferramenta a direcionar as atividades discentes, de modo a torná-los mais autônomos e “proativos”.

Em pesquisa realizada por Alves (2017) foi constatado que há uma base curricular comum às escolas profissionalizantes e as escolas regulares. Os alunos do ensino médio profissionalizante cursam num período as chamadas disciplinas científicas (português, matemática, biologia, línguas, sociologia, etc.) e em outro período as chamadas disciplinas técnicas relacionadas ao curso de sua opção. As disciplinas de base comum normalmente são voltadas a obtenção de resultados como o ENEM, enquanto as disciplinas de base técnica, no caso do ensino profissionalizante, são direcionadas a profissionalização e inserção do jovem no mercado de trabalho. Neste contexto, interessa-nos uma problematização sobre as formas de exercício do protagonismo de jovens no ensino médio público, no sentido de saber: Quais modificações esta metodologia de trabalho traz para a cultura escolar e as trajetórias dos jovens? Que distinções podemos estabelecer entre o protagonismo de alunos ingressos no ensino médio regular e profissionalizante?

Conforme Souza (2008) o primeiro registro da expressão “protagonismo juvenil”, partiu de uma organização não-governamental,<sup>1</sup> em 1996, com a publicação: *Protagonismo juvenil: projetos estimulam adolescentes a atuarem como agentes de ação voltadas para a comunidade*, sendo considerado uma metodologia pedagógica de trabalho com jovens e uma filosofia formativa (Costa, 2000) de iniciativa do chamado Terceiro Setor. Gradativamente, a adesão a este termo se dá também no campo da educação formal e das políticas educacionais, em grande medida influenciada pela iniciativa privada.

<sup>1</sup> A fundação Odebretch.



## 1. A proposta do protagonismo juvenil no ensino médio profissionalizante

*Estar ciente da opinião de estudantes e da realidade enfrentada pelos responsáveis da escola nos torna (como grêmios) mediadores de ideias, sugestões e até possíveis soluções entre ambas as partes. A verdade é que com um grêmios estudantil a comunicação torna-se bem mais facilitada. (estudante do ensino profissionalizante).*

Neste artigo será dado maior ênfase aos sentidos do protagonismo juvenil atribuídos por jovens escolares a partir da participação em instâncias como o grêmios estudantil. Como bem nos lembra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, é finalidade do ensino médio a formação de educandos aptos para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania. Em consonância, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola profissionalizante campo de pesquisa,<sup>2</sup> visa a proposição de uma política pública que contemple o desenvolvimento integral do educando, de modo a prepará-lo não somente para o mercado de trabalho, como também para o exercício da cidadania. (PPP, 2017, p. 03).

A preparação para a participação cidadã, que prime pela prática dos direitos e deveres das juventudes nos espaços escolares, é condição para o exercício do protagonismo juvenil, uma vez que este conceito congrega em seu cerne dimensões relacionadas a cidadania, autonomia, co-responsabilidade e empoderamento. (Freire, 1987,1996). Nessa perspectiva de entendimento do protagonismo discente, vejamos o que nos revela a narrativa de uma estudante do ensino médio profissionalizante, integrante do grêmios estudantil da escola.

Em particular, minha atuação no grêmios não foi algo premeditado ou almejado, eu não fazia parte de nenhum outro movimento social e minha inserção nesse meio veio após um convite do atual presidente do grêmios para que nós formássemos uma chapa a fim de concorrer à eleição. No período antecedente a votação, onde foram apresentadas as chapas e as propostas aos demais estudantes foi possível perceber o exercício da democracia, no que antes, para mim, era observável apenas nas eleições municipais, estaduais e nacionais, ali pôde ser analisado em uma escala menor e estando eu fazendo parte de um novo grupo, não mais como eleitora ou expectadora, mas como candidata. Foi uma

<sup>2</sup> EEEP Adolfo Ferreira de Sousa.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

experiência totalmente inovadora. Quanto ao exercício da democracia anteriormente mencionado, é satisfatória a analogia ao que foi e é estudado no ensino médio, na matéria de sociologia, sobre movimentos sociais e a legitimidade de uma eleição (...). (estudante do ensino profissionalizante).

A narrativa da estudante é ilustrativa para se pensar a experiência de jovens e suas percepções em relação a atuação estudantil em grêmios escolares. Narra a interlocutora que, anteriormente, não fazia parte de movimentos sociais ou outras formas de organização civil, e que foi a convite de um colega que decidiu compor uma chapa para concorrer a eleição do grêmio na escola. Ela passa e ver-se, então, não como mera expectadora, mas como integrante ativa de um grupo escolar, o que considera ser uma experiência inovadora. A estudante faz menção ao ensino de sociologia como disciplina que permite refletir sobre democracia, movimentos sociais, eleições, etc., sendo um saber disciplinar que colabora para um melhor entendimento de si e de suas escolhas no que toca a participação política na escola e na vida social de modo geral.

Outro ponto que nos chama atenção é a afirmativa de nossa interlocutora no que se refere a relação entre alunos e gestão escolar. Considerando que as relações sociais tecidas em qualquer instituição, envolvendo diferentes atores e interesses, não estão isentas de conflitos, o importante como bem atesta nossa interlocutora é saber “avaliar os dois lados da mesma moeda”, o que implica fortalecer nos jovens a capacidade de avaliar de modo positivo ou negativo, como também de serem capazes de tecer relações sociais de cooperação, de consenso ou conflituosas (Touraine, 1998).

Com a participação no grêmio é possível avaliar os 'dois lados da moeda', muitas vezes a gente como aluna(o) faz muita cobrança ao núcleo gestor de alguns problemas apresentados e várias vezes chegamos a acreditar que os mesmos não são solucionados por descaso, porém, quando se está mais à frente da situação da escola pode-se perceber que não é o que ocorre, são inúmeras as dificuldades enfrentadas para manter o bom funcionamento da instituição, até porque, se possível, qual boa diretoria não iria querer materiais novos de esporte e fornecer uma alimentação melhor? (estudante do ensino profissionalizante).

A narrativa corrobora com a afirmação de Hora (1997), a qual nos adverte que é através da administração participativa que relações de autoritarismo centralizado tendem a ser substituídas por relações mais próximas entre dirigentes e dirigidos, extinguindo



diferenças. Conforme Veiga (1995) a gestão democrática implica, sobretudo, o repensar de estruturas de poder presentes no espaço escolar, tendo em vista sua socialização. É essa socialização de poder entre diferentes atores que carrega a potencialidade de práticas efetivas de participação coletiva, atenuando individualismos, e acentuando relações mais horizontais, pautadas na solidariedade e na autonomia dos indivíduos. Tal socialização anula também a dependência de intermediações de órgãos elaboradores de políticas educacionais das quais a escola é meramente executora. (Veiga, 1995, p. 18). Complementa a autora afirmando que a gestão democrática na escola requer uma participação crítica na construção do projeto político pedagógico, o que passa, necessariamente, pela escuta a diferentes vozes que compõe o cotidiano escolar, potencializando o protagonismo de professores e alunos.



Imagem 1: Juventudes no espaço escolar. Foto: Bolsista PIBIC-ICJ.(2017).

Ao nos determos na segunda imagem podemos observar que a participação cidadã de jovens alunos do ensino médio público não se detêm somente aos muros da escola e a organização em grêmios, alcançando também a comunidade a partir de manifestações estudantis em prol de uma educação pública de qualidade para a cidade de Redenção, localizada no interior do Ceará. No caso desta manifestação a reivindicação dos alunos era a conclusão de novas instalações para a escola profissionalizante da cidade.



Imagem 2: Alunos protestaram nas ruas de Redenção. Fonte: Fernandes<sup>3</sup>

Desta forma o protagonismo juvenil tende a aproximar-se da definição proposta por Touraine (1998), a qual envolve a ação de atores sociais que agem com vistas a proposição de mudanças. Já para Souza (2008) a atuação social da juventude na atualidade aparece como substituto a “ação política”, não necessariamente repercutindo em decisões e deliberação de ações, mas, visando, sobretudo, a sua integração.

## 1.2 Protagonismo juvenil e ensino médio regular

A proposta do protagonismo juvenil como metodologia de trabalho com jovens ganha força, também, nas escolas de ensino médio regular.<sup>4</sup> No caso da escola acompanhada nesta pesquisa de iniciação científica alguns projetos são evidenciados, visando estimular o protagonismo discente como ferramenta de aprendizagem, embora a ideia de protagonismo implicitamente proposta em alguns projetos não apareça de forma nítida para professores e alunos.

Os clubes estudantis, por exemplo, é um dos projetos analisados preliminarmente e tem como objetivo tanto auxiliar na integração de alunos, como no incentivo a proatividade e desenvolvimento de competências. Conforme relatos

<sup>3</sup> Fonte: Relatório de Estágio Supervisionado II. (2017.1).

<sup>4</sup> Nesta pesquisa, temos como campo empírico a escola de ensino médio regular Pe. Saraiva Leão.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

registrados por um estudante desta escola<sup>5</sup>, os clubes podem ser descritos como um projeto que se baseia no protagonismo juvenil, haja vista que

Os clubes são formados pelos alunos que se identificam com algum gosto em comum, não importa se este gosto está associado ao esporte, cultura ou qualquer outra temática. Nos clubes são valorizados a independência, a autonomia e o protagonismo dos alunos. Os alunos participantes devem apresentar um projeto com nome, objetivo, metodologia, cronograma de atividades e lista de materiais. A cada semestre os alunos devem apresentar um novo cronograma de atividade (...). Os clubes podem ser de qualquer tema de interesse dos alunos desde que tenha sido aprovada pela gestão da escola. A escola Padre Saraiva Leão tem os clubes de dança, cinema, informática básica e práticas laboratoriais básicas, cada clube conta com um professor orientador. (bolsista ICJ em 2017, participante do clube de dança).

Importa perceber, tendo como ponto de partida esse relato, de que modo a participação de alunos em projetos como os clubes, voltado a atividades artístico e culturais, preenchem de modo significativo o tempo das juventudes na escola de ensino médio integral e em que sentido contribuem para os projetos de futuro e transições experimentados na saída do ensino médio. Cabe lembrar que o ensino médio integral vem sendo implantado no Ceará a partir de 2016 como uma política pública voltada as juventudes do ensino público, visando a criação de oportunidades e o combate a violência por meio da permanência do jovem na escola em dois turnos.

Ao consultarmos o Projeto Político Pedagógico da escola Pe. Saraiva nos deparamos com o desafio da formação de jovens para a cidadania e a atuação na sociedade globalizada, seja nos grandes centros urbanos, seja em pequenas cidades do interior.

Esta sociedade contemporânea que rompeu a barreira do espaço e do tempo requer pessoas criativas, que saibam analisar, julgar e tomar decisões. Que também se comuniquem com clareza, que possam expor suas ideias e ouvir a dos outros com respeito. Que tenham conhecimento do mundo e da realidade social, participem de atividades coletivas, partilhando lideranças e tendo postura ética. (PPP, 2017).

<sup>5</sup> Bolsista PIBIC-ICJ na referida escola.





Esta perspectiva é também partilhada por Ferreti, Zibas e Tartuce (2004) ao interpretarem o conceito do “protagonismo juvenil” como uma via promissora de construção de subjetividades pautadas em valores e atitudes cidadãs, em face de contextos sociais adversos, caracterizados por rápidas mudanças, incertezas e instabilidades daí decorrentes.

No caso da participação no grêmio estudantil, espaço que se pressupõe estimulador do protagonismo juvenil, nos relata o estudante do ensino médio regular que

Quando questionados sobre protagonismo juvenil os membros não souberam ao certo o que responder, pois para eles o grêmio talvez seja algo parecido com um grupo de amigos e apenas isso. Talvez alguns membros até saibam do poder que tem em suas mãos, mas por comodismo ou até mesmo falta de apoio dos demais colegas não desfruta de toda sua capacidade de atuação. Apesar de o grêmio ser um organismo ativo no meio escolar seus membros se autolimitam muito (...)eles não são tão proativos quanto era de se esperar e sua visão relacionada a proatividade também é bem limitada pois não é algo tão presente em seu cotidiano. Estão acostumados a serem guiados por terceiros e não pensando por si mesmos, abandonando de certa forma a sua capacidade de ser proativo, tanto em suas vidas acadêmicas quanto em suas vidas pessoais. (estudante, bolsista ICJ, na escola de ensino médio regular).

Diferentemente das percepções dos jovens organizados no grêmio da escola profissionalizante os alunos do ensino médio regular, ao serem indagados sobre os significados do protagonismo juvenil no grêmio e na escola de modo geral, não demonstraram muita clareza sobre as suas possibilidades de atuação enquanto alunos. Há um regimento do grêmio na escola, até mesmo porque se trata de uma determinação legal<sup>6</sup>, mas, como bem atesta o depoimento acima, falta uma maior autonomia discente descolada da ação dos adultos, representada, por exemplo, pela figura do(a) gestor(a) escolar. Desta forma, a participação política da juventude em assuntos da escola é limitada no sentido de não ser propositiva, mas somente integradora de outras ações.

<sup>6</sup> Amparada na lei 7. 398/1985, que dispõe sobre a organização de entidades representativas de estudantes secundaristas.



## 2. Juventudes, escola e metodologias de ensino: uma leitura da BNCC ensino médio.

A Base Nacional Comum Curricular de 2017 retoma o entendimento de juventudes tal como proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio de 2011, apresentando uma definição de juventude como categoria social articulada a uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, como a raça, a classe, o gênero e o território, os quais são determinantes na produção de múltiplas culturas juvenis e protagonismos. Enfatiza-se neste dispositivo legal uma imagem de juventude cuja compreensão baseia-se na chamada *corrente classista*.

Neste raciocínio trazemos Pais (2003) quando destaca as duas principais correntes teóricas da sociologia da juventude. Na *corrente geracional* é enfatizado o caráter unitário da juventude, na medida em que ela é entendida como *fase de vida*. Segundo esta corrente admite-se a existência de uma cultura juvenil que, de certa maneira, se oporia à cultura das gerações adultas. Tal oposição poderá assumir diferentes tipos de *descontinuidades intergeracionais*, ora falando-se de uma *socialização contínua*, ora de rupturas, conflitos ou crises intergeracionais. Já na chamada *corrente classista*, na qual se é enfatizada a questão da classe social, a transição dos jovens para a vida adulta é pautada por desigualdades sociais, seja quanto a divisão sexual do trabalho, o gênero e a raça, seja, principalmente, quanto a condição social. Explica Pais que, nesta corrente, as culturas juvenis são sempre culturas de classes, entendidas como produto de relações antagônicas. São culturas juvenis apresentadas como “culturas de resistências”, ou seja, culturas negociadas a partir de um contexto cultural determinado por relações de classe (PAIS, 2003).

A ênfase na concepção de juventudes como uma categoria social heterogênea que não se limita a um critério somente biológico, ou seja, a uma idade, demanda uma escola aberta a diversidade e organizada tanto do ponto de vista de sua gestão, como do currículo, dos conteúdos disciplinares e das metodologias de ensino. Demanda a percepção do jovem para além de sua condição de aluno, mas como sujeitos sócio-culturais (Dayrell, 1996), com histórias de vida e especificidades delimitadas a partir de seu território (rural ou urbano), do gênero, da classe e da etnia.

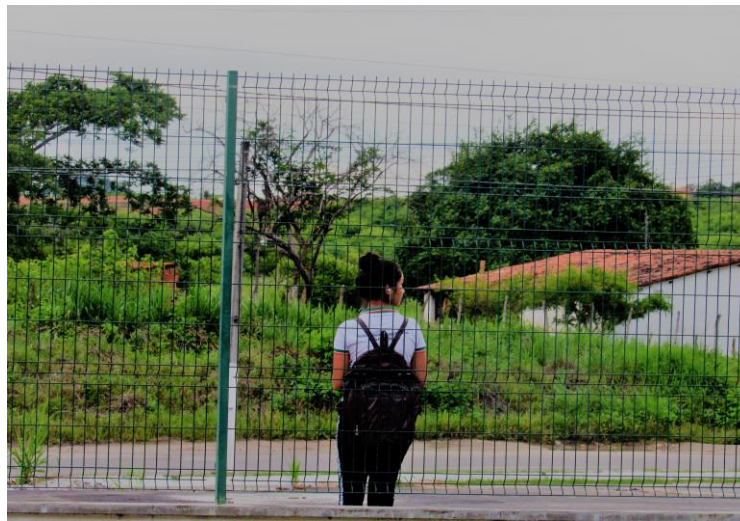


Imagem 3- Jovem do meio rural na saída da escola. Foto da autora. 2017.

Além disso, a BNCC Ensino Médio (2017) propõe, no que se refere a área de Ciências Humanas e Sociais, a promoção de “aprendizagens” essenciais de modo a desenvolver a capacidade dos estudantes de estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalizadas, saberes e culturas. Propõe também o domínio de conceitos e metodologias próprias, sendo o protagonismo juvenil apontado como algo a ser desenvolvido pelos jovens em seus processos educativos.

Os conceitos elencados no documento apresentam-se da seguinte forma: 1) tempo e espaço; 2) território e fronteiras; 3) indivíduo e natureza; 4) sociedade, cultura e ética; 5) política e trabalho. (BNCC, 2017). Podemos aqui questionar, tal como foi feito pelos elaboradores das Orientações Curriculares Nacionais- Sociologia (OCN'S) em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais, qual a razão da ênfase nestes conceitos e não em outros?

No processo de ensino e aprendizagem sugere-se ao professor na BNCC (2017) a mobilização de diferentes recursos didáticos (textuais, imagéticos, artísticos, gestuais, digitais, tecnológicos, gráficos e cartográficos) e a valorização de trabalhos de campo, de modo que seja possível trazer dimensão a da pesquisa para o ensino, através de entrevistas, observações e consultas a acervos históricos. (BNCC, 2017, p. 549).



### 3- Algumas considerações finais

Seja por meio do estímulo a participação em grêmios estudantis, seja por meio da participação em projetos escolares, o reconhecimento das juventudes em suas potencialidades, bem como a ampliação de políticas públicas educativas com a oferta de tempo integral, que possibilitem a participação e integração do jovem na vida escolar, podem repercutir em trajetórias diferenciadas e mais felizes aos jovens dos meios populares, sobretudo se essas ações tiverem o potencial de lhes estimular um maior sentimento de pertencimento a escola, e com isso um menor índice de evasão escolar, tendo em vista que esse segmento vivencia, cotidianamente, desafios de escolarização, incertezas em relação ao futuro profissional, e o agravamento das diferentes formas de violência.<sup>7</sup>

A compreensão do entendimento das juventudes em sua diversidade étnica, de gênero, classe e território requer um repensar das práticas docentes nas escolas, sobretudo no que se refere as propostas metodológicas de trabalho com jovens, mas também do currículo, dos conteúdos disciplinares e dos materiais didáticos. O desafio consiste em aproximar a escola da linguagem das juventudes do século XXI, dos seus anseios, incertezas, sonhos e projetos de vida, tendo em conta que, segundo pesquisas recentes, dentre as diferentes razões que incitam os jovens do ensino médio a evasão estão aquelas relacionadas as formas de organização da escola, como conteúdos distantes da realidade dos alunos e a falta de diálogo entre alunos, professores e gestão. (Volpi, Silva, et al, 2014).

Aos licenciandos em sociologia mostra-se imprescindível a discussão sobre quais práticas de ensino vem sendo desenvolvidas em escolas da educação básica e quais recursos didáticos disponíveis. Busca-se, assim, uma interlocução entre a universidade, a escola do ensino médio e outros espaços educativos, de modo a tornar a formação inicial de professores mais sintonizada com as demandas da sociedade contemporânea.

<sup>7</sup> No tocante a violência, conformem apontam pesquisas, dentre os principais fatores que motivam, por exemplo, a entrada de jovens no tráfico, está o abandono precoce a escola, portanto o desencanto com a educação, a ausência de políticas públicas de lazer, cultura, esporte e a baixa renda familiar. Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/567744-o-juvenicidio-a-ilusao-das-facilidades-e-o-falso-projeto-de-futuro-entrevista-especial-com-mauricio-perondi>. Acesso: 17/03/18.



## Referências

ALVES, Maria Alda de Sousa. *Juventudes e ensino médio: transições, trajetórias e projetos de futuro*. Curitiba: CRV, 2017.

\_\_\_\_\_. *Pesquisando práticas de protagonismo juvenil no ensino médio público*. In: TAVARES, Jean Mac Cole, SILVA, Francisca Natália, et al (org.). *Anais do Seminário Nacional do Ensino Médio/ II Encontro Nacional de Ensino e Interdisciplinaridade*. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró: UERN: 2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*, 1996.

COSTA, Antônio Carlos. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2000.

BRASIL, *Base Nacional Comum Curricular*. Ensino Médio. MEC: 2017.

DAYRELL, Juarez. *A escola como espaço sócio-cultural*. In: DAYRELL, Juarez. (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FERRETI, Celso, ZIBAS, Dagmar, et al. *Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742004000200007&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742004000200007&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso: 10/03/2018.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. O que é método dialógico de ensino? O que é uma pedagogia situada e o *empowerment*? In: *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

MAFRA, Leila de Alvarenga. *A sociologia dos estabelecimentos escolares: passado e presente de um campo de pesquisa em reconstrução*. In: Zago, Nadir, et al. (org.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

MCLAREN, Peter. *Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SOUZA, Regina Magalhães. *O discurso do protagonismo juvenil*. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Ciências Sociais).

TOMAZI, N. D. Conversa sobre Orientações Curriculares Nacionais (OCN's). *Revista Cronos*, v. 8, n. 2, 12 maio 2012.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

TOURAINE, Alain. *O retorno do ator: ensaio sobre sociologia*. Lisboa: Instituto Piaget, 1984 (Coleção Economia e Política).

\_\_\_\_\_. Juventud y democracia em Chile. *Revista Última Década*. Centro de Investigación y Difusión Poblacional de Achupallas- CIDPA. Vinã Del Mar. Chile, nº 08. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=19500805>. Acesso: 30/09/2018.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) *Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

VOLPI, Mário, SILVA, Maria de Salette, RIBEIRO, Julia (coord.). *10 desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos*. UNICEF, Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/10desafios\\_ensino\\_medio.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/10desafios_ensino_medio.pdf). Acesso: 14/06/2018.

Páginas na internet:

SOUZA, Regina Magalhães. *O fim do protagonismo juvenil e o retorno a ação política*. Entrevista. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/568183-o-fim-do-protagonismo-juvenil-e-o-retorno-a-acao-politica-entrevista-especial-com-regina-magalhaes-de-souza> Acesso: 17/03/2018.

PERONDI, Maurício. *O Juvenicídio,, a ilusão das facilidades e o falso projeto de futuro*. Entrevista. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/567744-o-juvenicidio-a-ilusao-das-facilidades-e-o-falso-projeto-de-futuro-entrevista-especial-com-mauricio-perondi> Acesso: 17/03/2018.

